



Programas de ações afirmativas na UNICAMP: Um breve estudo sobre o impacto do PAAIS e ProFIS na evasão dos alunos ingressantes em cursos de graduação de 2014 a 2018.

Danielle Ap. de Fátima Carvalho*, Rafael P. Maia

Resumo

Visando compreender como os programas de ações afirmativas impactam no desempenho acadêmico de alunos da UNICAMP, foi realizado um breve estudo sobre a evasão dos alunos que ingressaram em cursos de graduação pelo vestibular, utilizando ou não o PAAIS (Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social), e daqueles que ingressaram após a conclusão do ProFIS (Programa de Formação Interdisciplinar Superior) no período de 2014 a 2018. Para isso foram utilizados bancos de dados provenientes da COMVEST (Comissão Permanente para Vestibulares) e da DAC (Diretoria Acadêmica) que continham informações socioeconômicas e acadêmicas dos alunos. Assim, a partir da análise descritiva destes pode-se concluir que tais programas possuem um impacto positivo na universidade.

Palavras-chave:

Programas de Ações Afirmativas, Evasão, Ensino Superior.

Introdução

A atual e ampla discussão sobre a igualdade no acesso à educação, em especial ao ensino superior, fez com que a adoção de políticas públicas de inclusão social e racial se iniciasse em nível nacional com a recente aprovação da Lei de Cotas (BRASIL, 2012). Entretanto, programas de ações afirmativas já estavam em vigor na UNICAMP, como é o caso do PAAIS, criado em 2004, que até 2018, atribuía uma pontuação nas provas de candidatos ao vestibular COMVEST que desejassem participar do programa e tivessem cursado o Ensino Médio na rede pública de ensino. Além disso, uma pontuação extra era atribuída para aqueles se autodeclarassem pretos, pardos ou indígenas (PEDROSA, 2006). Outro programa de ação afirmativa vigente na UNICAMP é o ProFIS, criado em 2011, que utiliza a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para selecionar candidatos da rede pública de ensino de Campinas afim de cursarem disciplinas das diversas áreas do conhecimento no período de dois anos, e, após isso, ingressar em um curso de graduação da UNICAMP. Assim, com o objetivo de analisar o impacto de tais programas, foi realizado um estudo a partir de estatísticas sobre evasão dos alunos que utilizaram ou não o PAAIS e dos concluintes do ProFIS que ingressaram em cursos de graduação entre 2014 e 2018.

Resultados e Discussão

Como mostra a Tabela 1, cerca de 3300 alunos ingressam nos cursos de graduação da UNICAMP anualmente. Em 2014, cerca de 62% desses alunos não utilizaram nenhum programa de ação afirmativa no ingresso, o que mudou a partir de 2016, quando iniciou-se o crescimento no número alunos que ingressaram a partir do PAAIS ou ProFIS, chegando a representar 51,4% do total de ingressantes em 2017 e 49,7% em 2018. Do total de alunos ingressantes no período, foi observada uma taxa de evasão de aproximadamente 9,7%. A Figura 1 mostra que cerca de 25% da evasão dos alunos se dá em até um ano após seu ingresso na universidade, sendo os concluintes do ProFIS o grupo onde se observa uma menor evasão no primeiro ano do curso.

Tabela 1. Número de ingressantes nos cursos de graduação UNICAMP de 2014 a 2018 por grupo

Ano	Não PAAIS		PAAIS		ProFIS		Total
2014	2072	62,1%	1211	36,3%	52	1,6%	3335
2015	2204	68,7%	938	29,2%	65	2,0%	3207
2016	1645	51,9%	1442	45,5%	82	2,6%	3169
2017	1542	48,6%	1562	49,3%	66	2,1%	3170
2018	1670	50,3%	1569	47,3%	79	2,4%	3318

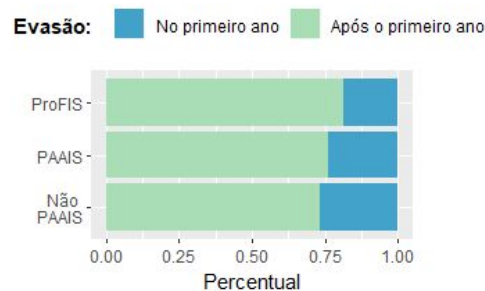


Figura 1. Evasão dos alunos por grupo. Fonte: Elaborada pelo autor

Conclusões

Os programas de ação afirmativa têm gerado um impacto positivo já que se observa uma menor taxa de evasão dos alunos participantes destes. Isso se dá possivelmente por causa da “resiliência educacional”(PEDROSA, 2006), e, no caso do ProFIS, pela experiência adquirida pelos alunos durante o programa.

BRASIL. Decreto nº 9034 de 20 de abril de 2017. Diário Oficial, Brasília, DF, 24 abr. 2017. Seção 1, p. 1.

PEDROSA, R. H. L. et al. *Educational and Socioeconomic Background of Undergraduates and Academic Performance: Consequences for Affirmative Action Programs at a Brazilian Research University*. In: *IMHE/OECD GENERAL CONFERENCE*, 2006, Paris.